



OCORRÊNCIA DE LEISHMANIOSE EM MAMÍFEROS SILVESTRES MANTIDOS EM CATIVEIRO

Lúcio de Oliveira e Souza¹; Rodrigo Ribeiro de Mendonça¹; Valéria Marçal Felix de Lima².

¹Cesp – Cia. Energética de São Paulo – Centro de Conservação de Fauna Silvestre. Av. Brasil Norte, s/nº – CEP 15385-000, Ilha Solteira, SP, www.ccfs.ilha@cesp.com.br; ²Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal – UNESP – Araçatuba – Medicina Veterinária. Rua Clovis Pestana, 793 – CEP 16050-680, Araçatuba, SP, vmflima@fmva.unesp.br / rodrigo.mendonca@cesp.com.br.

A leishmaniose visceral (LV), ou calazar, é uma doença crônica grave, fatal para o homem quando não se institui o tratamento adequado, causada por espécies do gênero *Leishmania*, pertencentes ao complexo *Leishmania (Leishmania) donovani*. No Brasil, o agente etiológico é a *L. chagasi*. O transmissor da doença é o mosquito *Lutzomyia longipalpis*, da família Psychodidae, comumente chamado de flebotômíneo, popularmente conhecido por mosquito palha, birigüi ou cangalhinha. Diferentes métodos têm sido utilizados para identificação dos reservatórios, entre eles os métodos sorológicos. O método sorológico ensaio imunoenzimático em fase sólida (ELISA) foi utilizado em mamíferos silvestres assintomáticos para a doença mantidos em cativeiro no Centro de Conservação de Fauna Silvestre (CCFS), da CESP - Companhia Energética de São Paulo, com o objetivo de identificar possíveis reservatórios. Foram avaliadas soros provenientes das seguintes espécies: cachorro-vinagre *Speothos venaticus* (2), cachorro-do-mato *Cerdocyon thous* (2), mão-pelada *Procyon cancrivorus* (6), raposinha *Pseudalopex vetulus* (2) e lobo-guará *Chrysocyon brachyurus* (2). Na reação foi empregado como antígeno lisado total de *Leishmania chagasi*, e para a detecção dos anticorpos foi utilizada proteína A conjugada à peroxidase. O ponto de corte utilizado na reação foi o mesmo adotado para a espécie canina doméstica. Foi observado reação sorológica positiva nos dois exemplares de *Speothos venaticus*, em um dos dois *Cerdocyon thous*, e em cinco *Procyon cancrivorus*, sendo que um dos *Chrysocyon brachyurus* e um dos *Pseudalopex vetulus* apresentaram resultado suspeito. Exames de contraprova confirmaram a positividade da sorologia, no entanto o lobo-guará apresentou diagnóstico negativo. Como medidas preventivas para contenção do foco adotou-se o isolamento das fêmeas de cachorro-vinagre e uso coleiras repelentes nas demais espécies. Qualquer decisão sobre o destino a ser dado aos animais contaminados deverá ser orientada pelo IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, que tem a tutela dos animais da fauna brasileira. Notificou-se o Serviço de Vigilância Sanitária, CENAP/IBAMA, Medicina do Trabalho da CESP e imprensa regional sobre a ocorrência da doença.

Apoio: FAPESP e CESP.